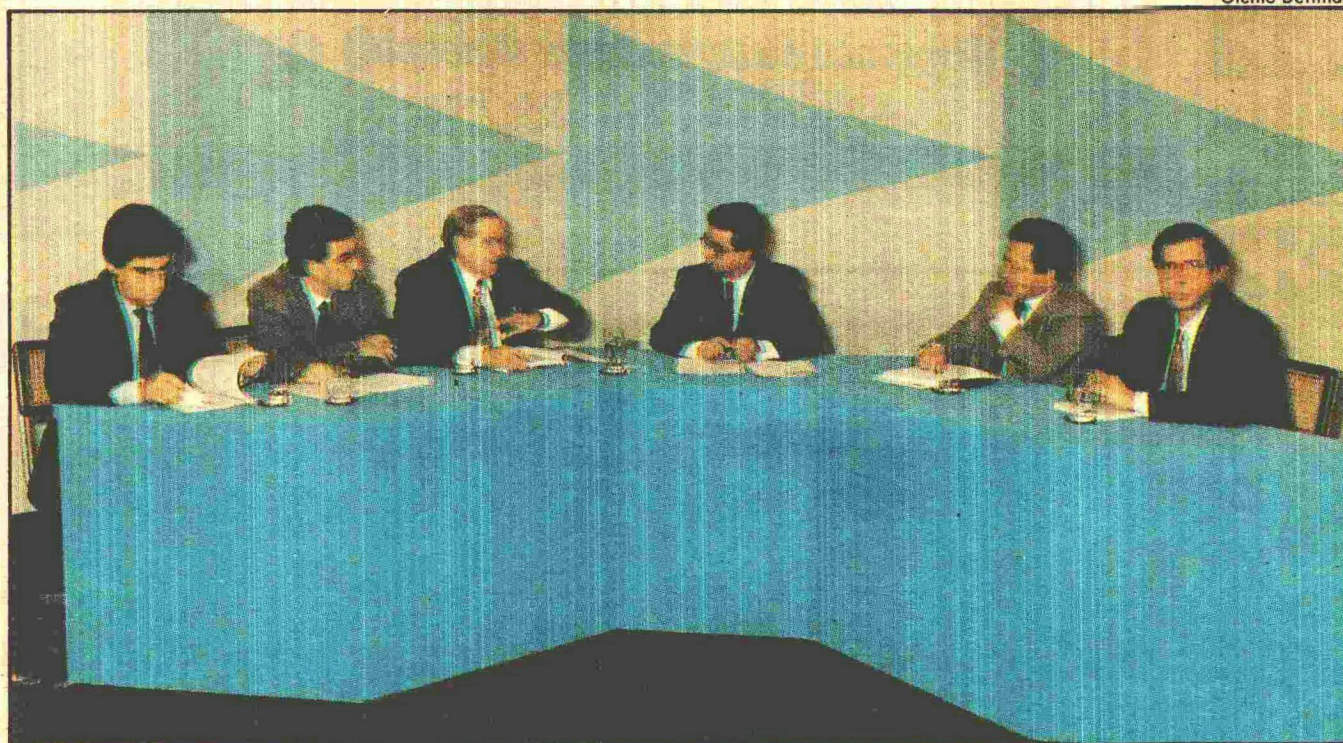
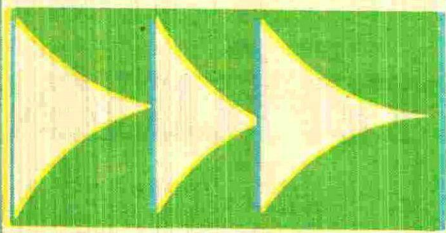


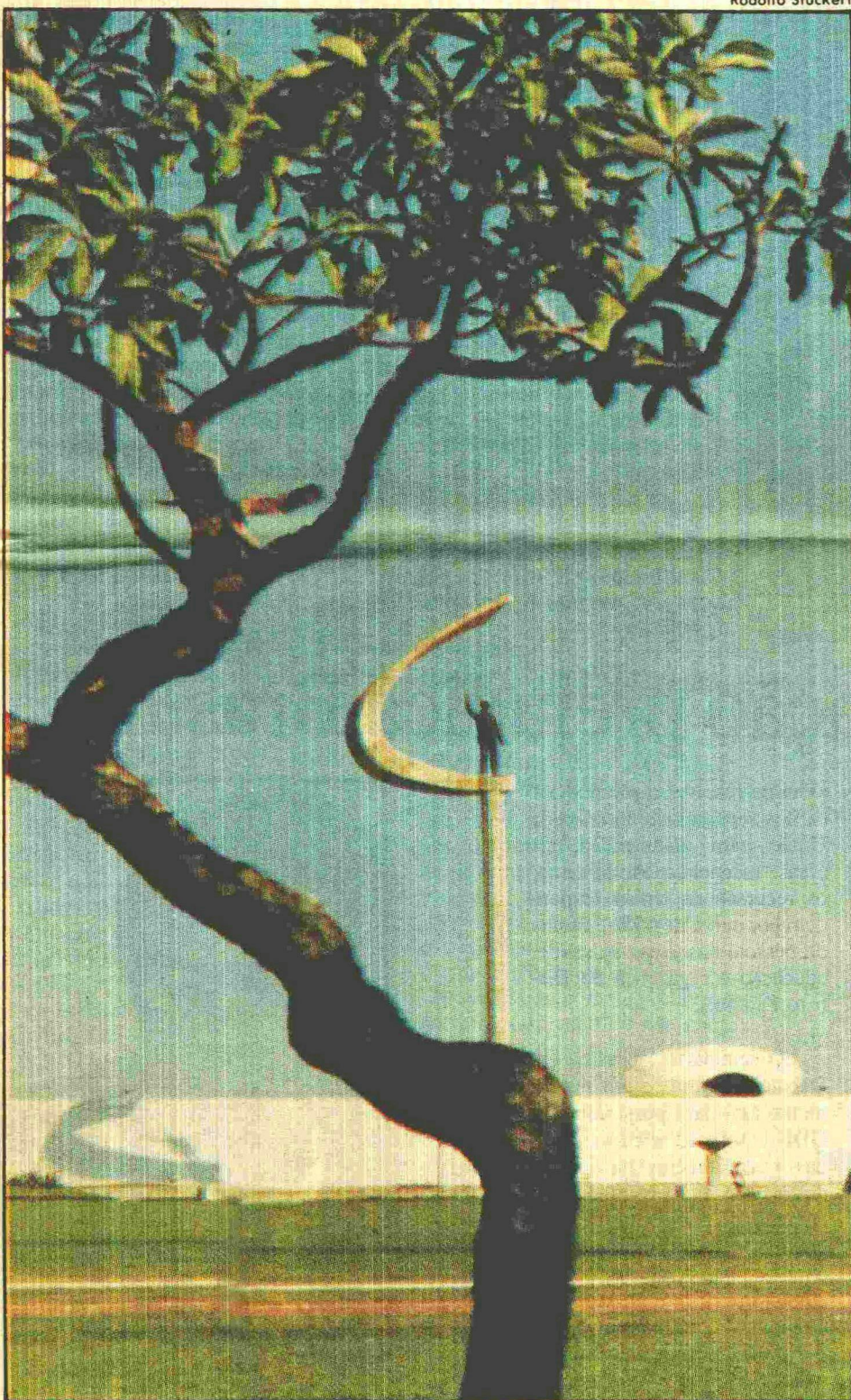
BRASÍLIA EM DEBATE



Glênio Dettmar

Os debatedores concluíram que a criação do fundo para o DF vai solucionar a economia de Brasília

Rodolfo Stuckert



Monumentos históricos valorizam a cidade através do turismo

Só sociedade unida garante futuro do DF

A criação do Fundo de Participação do Distrito Federal foi defendida ontem, durante o seminário **Brasília em Debate**, realizado no **Jornal de Brasília**, como solução para a Capital chegar à autonomia econômico-financeira. As autoridades presentes à mesa-redonda, promovida em sua segunda edição pelo JBr e pela Radiobrás foram unânimes em afirmar que, só com um fundo dessa natureza será possível suprir as carências próprias de uma capital da República.

Hoje necessidade cobrada pelo governo, o Fundo de Participação deve ser defesa política, segundo os participantes. É necessário que os políticos locais e a sociedade de Brasília estejam unidos para tirar o DF da condição de pedinte junto à União. A criação deste instrumento será assunto da revisão constitucional e já foi apresentada em proposta de emenda à Carta, pelo senador Pedro Teixeira (PP-DF).

Os debatedores chegaram à conclusão de que as necessidades de Brasília devem ser entendidas a partir da singularidade da capital. O DF é a unidade da Federação responsável pela segurança e integração nacionais, é sede do poder central e abriga mais de 80 representações diplomáticas e outros organismos internacionais. Moram aqui, políticos, suas famílias, o funcionalismo e todos os que lhes garantem a infra-estrutura.

Desenvolvimento industrial planejado, em harmonia com o meio ambiente e a concepção original da cidade foi outra defesa unânime dos debatedores. Mediados pelo radialista Irineu Tamanini, participaram do painel o senador Pedro Teixeira; o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro; o presidente da Telebrasil e secretário executivo do Ministério das Comunicações, Jorge Jardim; o administrador de Brasília, Haroldo Meira; e o secretário do Trabalho, Renato Riella.